

CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

PROGRAMA DE NECESSIDADES LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

SETOR COMERCIAL

- 01 - Cafeteria (pretende atender não só usuários do Centro como também o visitante em geral). A= 96 m²
- 02 - Apoio ao setor comercial (banheiros coletivos, feminino e masculino, WC PCD e um DML). Banheiro coletivo feminino: A= 12 m² Banheiro coletivo masculino: A= 12 m² WC PCD: A= 2,55 m² DML: A= 3,72 m²
- 03 - Loja de artigos naturais/artesanais (pretende atender não só usuários do Centro como também o visitante em geral). A= 68 m²
- 04 - Brinquedoteca/Recreação (para que mães e pais, que precisam, tenham onde deixar seus filhos enquanto relaxam e aproveitam a tranquilidade das Práticas do Centro) Recepção e espera: A= 40 m² Brinquedoteca: A= 103 m² WC: A= 5,40 m²

SETOR DAS PIC

- 05 - 02 Blocos para práticas individuais em consultório. Cada bloco possui: 05 Consultórios: A= 9,50 m² cada 02 WC, feminino e masculino: A= 2,25 m² cada (05 Práticas atendidas: homeopatia, terapia de florais, fitoterapia/plantas medicinais, quiropraxia e osteopatia)
- 06 - 03 Blocos para práticas individuais que não necessitam de banho pós prática. Cada bloco possui: 01 WC PCD: A= 2,55 m² 04 Salas de atendimento: A= 11 m² (06 Práticas atendidas: acupuntura, aromaterapia, auriculoterapia, cromoterapia, reflexologia e reiki)
- 08 - 02 Blocos para práticas individuais que necessitam de banho. Cada bloco possui: 01 Sala de atendimento com BWC: A= 19,62 m² + 3,58 m² 01 Sala de atendimento com BWC PCD: A= 19,00 m² + 4,12 m² 01 DML: A= 3,87 m² (também atende esse e os demais blocos) 01 Depósito: A= 3,87 m² (também atende esse e os demais blocos) (02 Práticas atendidas: geoterapia e apiterapia)

SETOR DE RECEPÇÃO E ESPERA/ESTAR

- 05 - Recepção principal (é a que está de frente para a Rodovia João Paulo e, portanto, a que receberá maior fluxo de pessoas). A= 66 m²
- 11 - Estar/Espera (espaço de transição entre o setor das PIC e a recepção secundária, no pavimento inferior, e onde se localizam as circulações/escadas). A= 50 m²
- 12 - Recepção secundária (pensada, principalmente, para a entrada de funcionários, mas também para a entrada de usuários que quiseram antes aproveitar a praça). A= 47 m²

SETOR ADMINISTRATIVO E DE APOIO

- 03 - Sala multimídia, para receber palestras, cursos profissionalizantes, entre outras atividades. A= 78 m²
- 04 - Administração, composta por: 01 Sala de administração: A= 14 m² 01 Sala de reuniões: A= 28 m² 01 Almoxarifado: A= 4,90 m²
- 05 - Áreas de apoio aos funcionários do Centro: 01 Cozinha com área de estar e lazer integradas: A= 103 m² 02 Banheiros coletivos com lavatório, feminino e masculino: A= 24 m² cada
- 06 - Área de serviço, com lavanderia, DML depósito e almoxarifado. A= 53 m²

MEMORIAL DE INTENÇÕES

É cada vez mais recorrente a procura por espaços afastados dos centros urbanos, que ofereçam tranquilidade, relaxamento e conexão com a natureza, um lugar para esquecer todo tipo de problema e preocupação. Mas se não fosse preciso sair do centro urbano para encontrar um refúgio desses? A proposta de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares, numa localidade estratégica dentro da ilha de Santa Catarina, próxima ao centro, mas distante o suficiente para não ser afetada pela correria do mesmo, pretende trazer a cidade um equipamento que promova a saúde e o bem-estar da população, ao oferecer tratamentos, terapias e práticas que beneficiam não só o físico, como, principalmente, o emocional e o mental. Por isso, a volumetria da proposta deveria ser capaz de estimular o contato entre homem e natureza, incentivando os usuários a viverem e apreenderem cada detalhe do momento presente, incentivando a conexão interior de cada um, a introspecção, a reflexão acerca de tudo que ocorre em seu íntimo. A disposição da volumetria, a materialidade, o paisagismo ao redor do Centro, tudo foi pensado para criar um espaço funcional, acolhedor, convidativo e transformador, um verdadeiro refúgio em meio ao "caos" urbano. Ao dividir o Centro em blocos, espaçados entre si, permitiu-se que a ventilação natural flua por entre as diferentes partes que compõe a edificação, assim como a iluminação natural. Já as janelas com peitoril alto e em fita, permitem a ventilação e iluminação dos ambientes internos, sem tirar a privacidade dos usuários durante as Práticas. A ideia de criar uma praça no terreno, além de dar aos usuários mais opções de espaços para as práticas, para relaxamento e convivência ao ar livre, também visa oferecer ao bairro uma opção de espaço público de lazer qualificado, com caminhos atrativos a percorrer, estares, uma fonte, que traz sonoridade ao espaço, e muita vegetação.



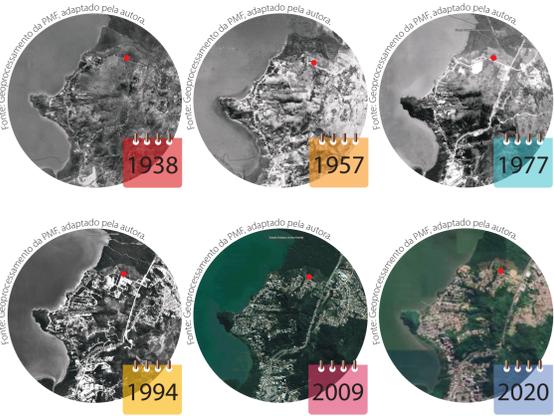
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

BAIRRO - HISTÓRIA - EVOLUÇÃO

A escola do terreno, localizado no bairro João Paulo, se deu, principalmente, pela tranquilidade do local, sua relação com a natureza, a área de preservação natural aos fundos, seus visuais, além de sua estratégica localização dentro da ilha de Santa Catarina, próximo a SC-401, que permite fácil acesso ao centro, norte da ilha, e demais localidades. O bairro, que se encontra na porção centro-oeste da ilha, numa encosta com cerca de 3,2 km², tem suas origens da pesca artesanal, que se mantém até hoje, ainda que reduzida por conta do crescimento e evolução da região. Bairro predominantemente residencial, com alguns comércios e serviços vizinhos, nem sempre teve seu nome e sua configuração como hoje é conhecido.

Na década de 1970, com a construção da Rodovia SC-401, o bairro Saco Grande foi dividido em dois, sendo que a porção que atualmente é conhecida como João Paulo, passou a ser denominada de Saco Grande I. Contudo, a implantação da rodovia alterou muito mais que nomes: graças a ela, a região norte da ilha se desenvolveu de maneira exponencial, novos moradores se estabeleceram e um forte processo de especulação imobiliária se iniciou na região. Esta especulação, a partir da década de 1990, chega ao João Paulo e o perfil do bairro e significativamente modificou, com a construção de condomínios e prédios de alto padrão. Somente em 1999, uma lei promulgada pela prefeitura de Florianópolis, com o objetivo de criar, delimitar ou renomear bairros da cidade, fez com que o bairro fosse oficialmente reconhecido como João Paulo.

O bairro possui um traçado viário irregular, devido à topografia acidentada da área e também ao seu crescimento descontínuo e sem planejamento, o que pode ser percebido pela diferença de densidade ao longo da Rodovia João Paulo, quando comparada com a das ruas internas do bairro. Atualmente, o bairro também possui uma diversidade de perfis socioeconômicos, com moradores de baixa, média e alta renda (MACHADO, 2016).



SISTEMA VIÁRIO / USO DO SOLO / TERRENO MARINHA

De acordo com a análise feita através de mapas e pesquisas, a ocupação predominante é residencial, com comércios e serviços vizinhos ao longo da via principal do bairro. Próximo ao terreno, encontram-se as futuras instalações do Instituto Geral de Perícias e do 21º Batalhão da Polícia Militar, além do Jardim da Paz, com área verde, com aproximadamente 40.000 metros quadrados, um lugar de paz e serenidade, com ampla área verde. Como consequência do uso do solo e da configuração do bairro, a grande maioria das vias do bairro são locais, sem saída ou que acabam voltando para a Rodovia João Paulo. Essa rodovia, principal via do bairro, se caracteriza como uma via coletora e apenas através dela é possível entrar ou sair do bairro. Por sua vez, o terreno tem sua porção norte voltada para uma vasta e densa área de vegetação preservada pelo zoneamento municipal por estar dentro de uma Área de Preservação Permanente, além de ser considerada terreno de marinha. Terrenos de Marinha são faixas de terra que fazem fronteira com mares, rios e lagoas e que pertencem à União. São medidos a partir da Linha do Preamar Médio (LPM) até 33 metros em direção a terra, então demarcada com a Linha Limite dos Terrenos de Marinha (LLM) (MARTINS, 2016).



PLANO DIRETOR

O terreno está localizado em uma Área Residencial Mista (ARM) e ao norte é cercado por áreas de preservação, uma Área de Preservação de Uso Limitado de Encosta (APL-E) e uma Área de Preservação Permanente (APP). Segundo o Plano Diretor de 2014, as Áreas Residenciais Mistas são caracterizadas pela predominância da função residencial, complementada por usos comerciais e de serviços. Já as Áreas de Preservação de Uso Limitado (APL-E) são áreas onde predominam as declividades entre trinta por cento e quarenta e seis vírgula seis décimos por cento, bem como as áreas situadas acima da cota 100 que já não estejam abrangidas pelas Áreas de Preservação Permanente (APP), o que não se aplicaria a área em questão, por ser praticamente plana e situada entre as cotas um e dois. Por sua vez, as Áreas de Preservação Permanente (APP) são áreas recobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade.

Área do terreno = 6.300 m²
Taxa de ocupação máxima (TO) = 50% = 3.150 m²
Taxa de impermeabilização máxima = 70% = 4.410 m²
Coeficiente de aproveitamento = 1
Altura máxima da fachada = 8 metros
Até a cumeira = 11 metros

ALTIMETRIA / HIDROGRAFIA

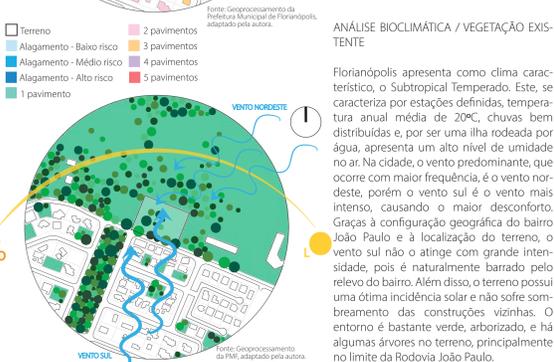
O terreno possui um desnível de cinco metros, sendo que o ponto mais alto está de dois metros acima do nível da rua. Além disso, o terreno chega quase a invadir a rodovia, pois sua parte mais elevada está muito próxima à via e não há calçada neste trecho. O nível da rodovia, em frente ao terreno, está na cota cinco, já o nível mais alto do terreno está na cota sete e, o mais baixo, na cota dois. Pela análise das curvas de nível do bairro, também é possível atestar o quão acidentado é relevo da região. Próximo ao terreno, no seu lado oeste, há um curso d'água, que nasce numa das partes altas do bairro. De acordo com a Lei de Parcelamento do Solo Urbano (Lei n. 6.766/1979) é proibido construir em menos de 15 metros de um curso d'água. Já o Código Florestal, por sua vez, estabelece como área de preservação permanente toda a vegetação natural localizada a 30 metros de cursos d'água de menos de 10 metros de largura. Apesar da divergência entre as leis, entende-se que, legalmente, obras poderão ser feitas a 15 metros de rios e cursos que já sofreram intervenção humana e a 30 metros de rios e cursos d'água naturais, de menos de 10 metros de largura (FARENZENA, 2019).

ALAGAMENTOS / GABARITOS / PONTOS DE ONIBUS

O gabarito das edificações no entorno do terreno de intervenção varia de um a dois pavimentos, na maioria dos casos, com a exceção de algumas residências de três pavimentos e um prédio, bem em frente ao terreno, com 4 pavimentos, o único multifamiliar num raio de 250 metros do terreno. Por sua proximidade com o mangue e por estar num dos pontos mais baixos da altimetria do bairro, o terreno possui risco de alagamento em cerca de um terço de sua área. Por esse motivo, é proibida a construção de subsolos. Quanto ao transporte público, a poucos metros do terreno de intervenção, ainda na Rodovia João Paulo, há quatro pontos de ônibus, dois em cada sentido da via. Esses pontos são atendidos pelas linhas de ônibus 167 - João Paulo, 174 - Saco Grande (via João Paulo) e 1177 Executivo João Paulo (popularmente chamado de Amarilhino).

ANÁLISE BIOMÉTRICA / VEGETAÇÃO EXISTENTE

Florianópolis apresenta como clima característico, o Subtropical Temperado. Este, se caracteriza por estações definidas, temperatura anual média de 20°C, chuvas bem distribuídas e por ser uma ilha rodeada por água, apresenta um alto nível de umidade no ar. Na cidade, o vento predominante, que ocorre com maior frequência, é o vento nordeste, porém o vento sul é o vento mais intenso, causando o maior desconforto. Graças à configuração geográfica do bairro João Paulo e à localização do terreno, o vento sul não o atinge com grande intensidade, pois é naturalmente barrado pelo relevo do bairro. Além disso, o terreno possui uma ótima incidência solar e não sofre sobreposição das construções vizinhas. O entorno é bastante verde, arborizado, e há algumas áreas no terreno, principalmente no limite da Rodovia João Paulo.



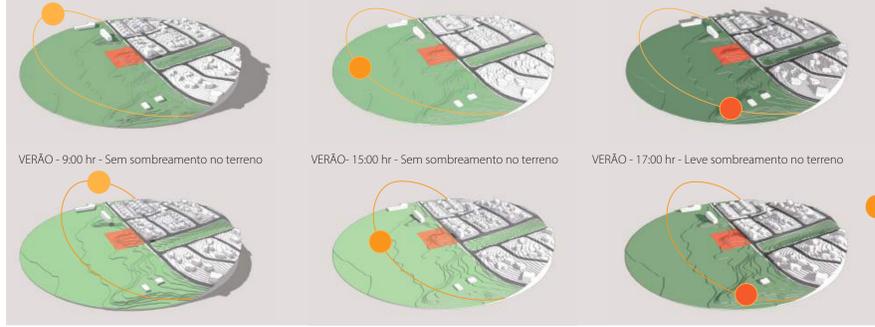
IMPLANTAÇÃO ESCALA 1:400

01 - Cafeteria / 02 - Banheiros e DML / 03 - Loja de produtos naturais e artesanais / 04 - Brinquedoteca / 05 - Recepção principal / 06 - Bloco de práticas individuais em consultório / 07 - Bloco de práticas que não necessitam de banho / 08 - Bloco de práticas que necessitam de banho / 09 - Bloco de práticas coletivas / 10 - Banheiros e vestiários / 11 - Área de estar e espera / 12 - Recepção Secundária

REFERÊNCIAS DE PAISAGISMO



ANÁLISE DE SOMBREAMENTO



Estamos inseridos numa cultura que dá pouca atenção para questões mentais e emocionais, para as emoções, para os sentimentos, para o nosso mundo interno. Somos ensinados, desde pequenos, a abafar e silenciar momentos de tristeza, medo, cólera, vulnerabilidade. Segundo Michael Kapps (2019), em coluna da Folha de São Paulo, "existe ainda um grande preconceito com terapia. Muitas pessoas veem a busca pela ajuda de um profissional, como uma fraqueza." Assim, na tentativa de sempre suprimir o que sentimos, acabamos tendo uma relação confusa com nossos sentimentos, muitas vezes sem nem ao menos sabermos nomeá-los. A carência desse diálogo para as nossas emoções é o que nos faz sofrer, nos faz adoecer por dentro. Por isso, é extremamente importante falarmos sobre esse assunto, na tentativa de romper a barreira, o estigma errôneo, do preconceito cultural, que associa a saúde mental, a doença mental, à loucura, e para que as gerações futuras tenham os melhores perspectivas de qualidade de vida e maior propriedade sobre o que sentem internamente.

Reflexo dessa cultura, agravada pela rotina cada vez mais estressante da vida nos centros urbanos, o Brasil hoje se encontra em meio a uma crise de saúde mental, liderada, em número, pelos casos de depressão, ansiedade e transtornos, que incluem fobia, transtorno obsessivo-compulsivo, estresse pós-traumático e ataque de pânico. Hurso (2020) aponta que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o país é o segundo com maior número de pessoas sofrendo de depressão nas Américas, com 5,8% da população, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Além disso, também é o país com maior prevalência de ansiedade no mundo, que afeta cerca de 9,3% da população (HURSO, 2020). Outro agravante, é o fato da saúde mental ser uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública, apesar das estatísticas que apontam que a cada 40 segundos, uma pessoa morre por suicídio. Além disso, o acesso a cuidados de saúde mental de qualidade e acessíveis, que já era limitado antes da pandemia, foi ainda mais reduzido em razão da COVID-19, visto que a pandemia interrompeu serviços de saúde em todo o mundo, o que tem causado um impacto adicional na saúde mental das pessoas. (OPAS, 2020)

A crise na saúde mental da população da população brasileira, embora muitas vezes associada apenas aos adultos, tem afetado um número cada vez maior de crianças e adolescentes. Segundo a revista Cadernos de Saúde Pública (CSP), no Brasil, é urgente uma maior atenção para os primeiros anos de vida e da adolescência, cujos transtornos podem acarretar prejuízos na vida escolar e nas relações familiares e sociais dessas crianças e adolescentes. Além disso, problemas de saúde mental são altamente persistentes, fazendo com que uma parcela importante desses adolescentes tenha algum prejuízo, em decorrência de tais transtornos, na vida adulta (Fiorucci, 2020). De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, metade de todos os transtornos mentais começa aos 14 anos, mas a maioria dos casos não é detectada e tratada. Felizmente, crescem evidências que mostram que promover e proteger a saúde da criança e do adolescente, desde as primeiras idades, para que construam resiliência mental, traz benefícios não apenas à saúde, tanto a curto como a longo prazo, mas também às economias e à sociedade, com jovens adultos saudáveis capazes de contribuir com a força de trabalho, suas famílias, comunidades e a sociedade como um todo (OPAS, 2018).

Importantes aliados no combate aos crescentes casos de depressão e distúrbios de ansiedade, num complemento às terapias convencionais, as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), de acordo com o Ministério da Saúde, "são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas". Originadas de uma insatisfação com a medicina convencional, baseada em procedimentos que tratam sintomas de doenças já instaladas e mais preocupada em remediar do que prevenir, as PIC, em contrapartida, se preocupam com a saúde além da cura, com o estilo de vida do paciente, seu nível de estresse, atuando no tratamento e na prevenção da doença, além da manutenção da capacidade inata de cura do corpo humano (LIMA et al., 2018). Dentro desse contexto, pode-se entender a importância das Terapias Integrativas e Complementares para complementar e dar suporte ao tratamento de diversos distúrbios e doenças, incluindo ansiedade e depressão.

No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (2020), atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 tipos de terapias para a população. Por sua vez, em Florianópolis, de acordo com a Secretária Municipal de Saúde, desde 2010 as Práticas Integrativas e Complementares estão institucionalizadas e regulamentadas na rede municipal de saúde. Elas são consideradas ferramentas terapêuticas complementares essencialmente importantes em alguns casos, cientificamente evidenciados, tais como a acupuntura para dores crônicas e distúrbios emocionais (depressão, ansiedade, estresse, insônia de origem nervosa). A exemplo disso, o Hospital Universitário da UFSC, disponibiliza PICs através do Projeto Amanhecer, aos profissionais do próprio HU e da UFSC, como também à comunidade acadêmica e externa, por meio do trabalho voluntário e de equipe multiprofissional em saúde (PROJETO AMANHECER HU/UFSC, 2020). Por esse e outros motivos, de acordo com a ANAP (Associação Nacional de Hospitais Privados), em Santa Catarina, Florianópolis é considerada referência na oferta desses tratamentos, visto que, em 2017, 88% dos centros de saúde já apresentavam algum tipo de prática complementar.

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares no bairro João Paulo, em Florianópolis, Santa Catarina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar a respeito da atual crise em saúde emocional da população brasileira;
- Estudar sobre Práticas Integrativas e Complementares, seus benefícios à saúde, seus diferentes tipos e particularidades;
- Analisar referências teóricas e projetuais para dar embasamento ao trabalho;
- Elaborar diagnóstico da área, com levantamento de dados do terreno, estudo do entorno e dos condicionantes físicos e legais do local;
- Pesquisar e aplicar legislações e normas vigentes;
- Elaborar o projeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares, a partir da síntese dos estudos e análises desenvolvidos.

OBJETIVO GERAL

Para se obter êxito no resultado alcançado pelo objetivo geral, algumas etapas precisam ser atendidas. A primeira etapa, essencial para que se possa dar início ao trabalho, é definir o tema de estudo e o terreno onde se pretende aplicá-lo. Feitas as definições de tema e terreno, é então preciso dar suporte e embasamento teórico ao trabalho, a partir da pesquisa e leitura de artigos, livros e publicações na internet, além da pesquisa e estudo de referências projetuais e levantamentos sobre o terreno. A etapa seguinte, então, é a das análises: análise das informações pesquisadas, análises dos dados coletados sobre o terreno e seu entorno no geoprocessamento de Florianópolis, dos condicionantes físicos e legais do local, e análise dos referenciais. Paralela às duas etapas anteriores, está a etapa de desenvolvimento do trabalho, de produção textual, gráfica, elaboração dos esquemas, dos croquis, da volumetria e de tudo que irá compor o resultado do partido geral.

METODOLOGIA

As Práticas Integrativas e Complementares buscam criar um lugar de refúgio, de acolhimento, de paz, de troca, de esperança, de cura e de aprendizado, um espaço que venha a somar com a medicina tradicional, trazendo melhorias para a saúde emocional, social e física da população e tornando-se, ainda que simbolicamente, um ponto de partida para vidas melhores e mais tranquilas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares no bairro João Paulo, em Florianópolis, Santa Catarina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar a respeito da atual crise em saúde emocional da população brasileira;
- Estudar sobre Práticas Integrativas e Complementares, seus benefícios à saúde, seus diferentes tipos e particularidades;
- Analisar referências teóricas e projetuais para dar embasamento ao trabalho;
- Elaborar diagnóstico da área, com levantamento de dados do terreno, estudo do entorno e dos condicionantes físicos e legais do local;
- Pesquisar e aplicar legislações e normas vigentes;
- Elaborar o projeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares, a partir da síntese dos estudos e análises desenvolvidos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares no bairro João Paulo, em Florianópolis, Santa Catarina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar a respeito da atual crise em saúde emocional da população brasileira;
- Estudar sobre Práticas Integrativas e Complementares, seus benefícios à saúde, seus diferentes tipos e particularidades;
- Analisar referências teóricas e projetuais para dar embasamento ao trabalho;
- Elaborar diagnóstico da área, com levantamento de dados do terreno, estudo do entorno e dos condicionantes físicos e legais do local;
- Pesquisar e aplicar legislações e normas vigentes;
- Elaborar o projeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares, a partir da síntese dos estudos e análises desenvolvidos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares no bairro João Paulo, em Florianópolis, Santa Catarina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar a respeito da atual crise em saúde emocional da população brasileira;
- Estudar sobre Práticas Integrativas e Complementares, seus benefícios à saúde, seus diferentes tipos e particularidades;
- Analisar referências teóricas e projetuais para dar embasamento ao trabalho;
- Elaborar diagnóstico da área, com levantamento de dados do terreno, estudo do entorno e dos condicionantes físicos e legais do local;
- Pesquisar e aplicar legislações e normas vigentes;
- Elaborar o projeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares, a partir da síntese dos estudos e análises desenvolvidos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares no bairro João Paulo, em Florianópolis, Santa Catarina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar a respeito da atual crise em saúde emocional da população brasileira;
- Estudar sobre Práticas Integrativas e Complementares, seus benefícios à saúde, seus diferentes tipos e particularidades;
- Analisar referências teóricas e projetuais para dar embasamento ao trabalho;
- Elaborar diagnóstico da área, com levantamento de dados do terreno, estudo do entorno e dos condicionantes físicos e legais do local;
- Pesquisar e aplicar legislações e normas vigentes;
- Elaborar o projeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares, a partir da síntese dos estudos e análises desenvolvidos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro de Práticas Integrativas e Complementares no bairro João Paulo, em Florianópolis, Santa Catarina.

